



CÂMARA MUNICIPAL DE
LIMOEIRO DO NORTE
DESPACHADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

16 / 06 / 20 16

Estado do Ceará
Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 019 /2016, 07 de Junho de 2016.



Concede Título de Cidadão Limoeirense.

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Limoeirense ao Sr. Gledson Vito Moreira de Oliveira Pimentel.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 07 de junho de 2016.

JOSÉ ARIMATÉIA DE BRITO
VEREADOR

Gledson Vito Moreira de Oliveira Pimentel

Nasceu no dia 05 de Outubro de 1982, na Santa Casa de Misericórdia , no bairro de Santo Amaro, cidade de São Paulo. Filho de Valdemar Leite Pimentel, natural da cidade de Independência-Ce, e Gerarda Moreira de Oliveira, natural da localidade do Sitio do Rocha, Tabuleiro do Norte-Ce.

Seus pais se separaram ainda em São Paulo, e sua mãe junto com sua avó vieram para Limoeiro, chegando aqui no dia 05 de Setembro de 1983, com apenas 11 meses de nascido, foi morar na residência de uma tia-avó na rua Cel. José Nunes.

Depois se mudaram para a casa de outro familiar na Av. Cel. Francisco Remígio que passaram um tempo numa residência no bairro Antônio Holanda na cheia de 84. Após a cheia fomos morar na rua Augusto Fidélis, em seguinte, na casa da minha avó Maria Moreira de Oliveira na rua Sabino Roberto, no bairro Luís Alves de Freitas. Até que no ano de 1990, com muita dificuldade sua mãe construiu sua casa própria na rua Francisco Holanda, no bairro do Bom Nome, onde residem até hoje.

Sua educação básica e ensino fundamental foram alternados entre o Liceu de artes e Ofícios, o Lauro Rebouças de Oliveira e a Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte. Aos 15 anos fui morar por três anos na casa de familiares no bairro de Messejana em Fortaleza, onde fiz o ensino médio no colégio Paulo Benevides.

Findado o ensino médio no ano de 2000 voltou para Limoeiro e fez alguns cursos, sendo que em 2004, por conselho de Renato Remígio, ex secretário de cultura de Limoeiro e amigo de infância de minha mãe, me inscrevi no NIT para o curso de cantaria, sem nem saber do que se tratava e muito menos que iria mudar sua vida sendo minha primeira experiência com a arte.

O curso de cantaria em 2004 foi algo ímpar no Estado do Ceara e que dificilmente ocorrerá outra vez. A secretária de cultura do Estado Cláudia Leitão viajou para a cidade de Batalha em Portugal levando amostras de pedra calcária da Chapada do Apodi para que os artesãos portugueses avaliassem se a mesma servia para esculpir, tendo o calcário local boa aprovação para o talhe.

Vieram então duas portuguesas, a Cristina Maria e a Alzira Póvoa, mestras da arte da cantaria que é arte de esculpir em pedra. O curso ocorreu em Limoeiro por ser aqui a fonte principal de extração de calcário pelas mineradoras locais.

Passamos três meses, de Junho à Agosto de 2004, nas dependências do Campo Florestal aprendendo a fazer esculturas em pedra de calcário, usada até então apenas na mineração, pavimentação de ruas e alicerces de casas.

As principais esculturas do curso foram levadas para Fortaleza e ficaram por um tempo expostas em salão nobre no Centro Dragão do Mar de arte e Cultura, e hoje estão guardadas como

patrimônio de Estado, na casa Thomaz Pompeu de Artes e Ofícios. E as demais estão guardadas no Campo Florestal e no CVT de Limoeiro.

Foram diplomados como técnicos em cantaria artística, numa solenidade ocorrida no auditório do então CENTEC, com a presença do Governador da época Lúcio Alcântara, o deputado federal Ariosto Holanda, autoridades locais, imprensa e a populares presentes. Lembro do seu colega de curso Rômulo Pitombeira, em discurso pedir pra não nos deixarem sem apoio, mas mesmo assim nos encontramos sem local para trabalhar, pois nos pediram para nos retirarmos do Campo Florestal devido a poluição que o pó da pedra ao ser cortada causava nas plantas.

Procurou o secretário de cultura do município na época Rosálio Daniel, que solicitou falar com Dr Telmo, e o mesmo autorizou um espaço no velho galpão da FUNASA, entre a radio vale e a AABB, outrora uma associação recreativa dos funcionários da saúde, hoje completamente desativado e abandonado.

Por alguns anos naquele velho prédio e com muitas dificuldades fez meus principais trabalhos de cantaria, como o brasão da República do Brasil que está na fachada da Procuradoria do Trabalho, o brasão de armas de Limoeiro no prédio da prefeitura, o altar da imagem de Na. Sra. na igreja do Olho D'água da Bica em Tabuleiro e muitos outros.

Conheceu em 2005, durante o 1 Encontro dos Mestres do Mundo, o mestre Juca, José Raimundo Pereira, último mestre canteiro de Minas Gerais da cidade de Ouro Preto-MG e participei de oficina ministrada pelo mesmo na FAFIDAM. Hoje falecido.

Durante a época do curso em 2004, me casei com Gleiciane de Lima Silva, natural de Morada Nova-Ce e meu filho Gustavo de Lima Pimentel nasceu no dia 17 de Março de 2005.

Por intermédio do SEBRAE em 2006, fui indicado e contratado por uma firma de pedras ornamentais, a Pedras Paraíso, em Santo Antônio de Pádua, cidade do interior do Rio De Janeiro, onde por um ano executou peças trabalhadas em pedra madeira e pedra Miracema, onde teve sua carteira de trabalho assinada pela primeira vez, como canteiro. Em Itaocara-RJ cidade vizinha conheci um grande artista plástico, o Henrique Resende, frequentava sua casa nos finais de semana, a *Bodega* Chácara da pedra, e tive um grande aprendizado sobre arte e escultura. Ele era formado em artes pela UFRJ e tinha passado uma temporada em Carrara-Itália a aprender o talhe em mármore.

Voltei para Limoeiro em 2007 e fui contratado pela Carbomil como auxiliar de cantaria, onde por um ano, fiz inúmeras esculturas em pedra calcária para a empresa.

Saiu da Carbomil por motivos pessoais e voltou a trabalhar como autônomo, novamente nas dependências da FUNASA pelos anos de 2008 até o começo de 2010. Ali cheguei a ensinar a cantaria a alguns amigos que me auxiliaram em alguns trabalhos e indiquei o que teve melhor desempenho, meu amigo Willembergue a ocupar minha vaga na Carbomil. Com o tempo, por falta de apoio desanimei e sem renda fixa, dei uma pausa no ofício de canteiro e consegui emprego numa marmoraria, por ter experiência em trabalhar com pedras, e onde trabalho até então.

Havia parado seus trabalhos de arte, mas em 2014, seu amigo o artista plástico Limoeirense Júlio Pitombeira, que já conhecia seu trabalho, o procurou para juntos confeccionarmos os bonecos pro carnaval de rua de Limoeiro. Júlio ficou responsável pela pintura e pela armação do corpo dos bonecos. Começoui a esculpir em isopor as cabeças dos bonecos e descobriu um talento que até então não conhecia, pois o curso de apenas três meses não nos havia ensinado tudo, juntos tiveram que aprender com a prática ao longo dos anos.

Fez para o bloco Panelada do Netinho o boneco de Zé de Nega, Dengoso, Gentil Saraiva, Betânia a dama de vermelho e seu Zé Lauro Machado. Para a Buchada da Adélia fez o boneco de Baby do bar e o restauro dos bonecos de Adélia e seu Cazuza. Para a Xaranga do seu Leuzinho de Tabuleiro do Norte-CE fez os bonecos de Dona Francisca de Arnaldo, Seu Assis Ferreira e o boneco de Babau. Para o bloco Pula Colono do setor NH5 fiz seu Zé de Cacao, conhecido morador local e por último para o carnaval que desfilou em Quixadá e Senador Pompeu fez o boneco de seu Luiz Gonzaga.

Durante o carnaval de 2014 fui apresentado ao professor limoeirense Gilson Saraiva, que admirado com os bonecos me pediu que fizesse o busto de seu pai seu Raimundo Saraiva, ilustre limoeirense músico autodidata e mecânico. Fui a fábrica de filtro João de Barro na Boa Fé, e com a argila executei com dedicação seu busto resultando um bom trabalho, o que o causou admiração por ser seu primeiro trabalho em escultura retratista. Animado com o resultado, fiz depois com o auxílio de fotos e opiniões dos familiares os bustos em cerâmica de Ednir Maia, músico fundador da banda Styluss, Dona Francinete Mendonça e de Márcio Mendonça, seu filho.

Fez o curso de Produção Cultural pelo SENAC em 2015 e atualmente esta cursando Licenciatura em Artes Visuais pela UNIP, e quando formado se torno o único professor formado em artes em Limoeiro e cidades circunvizinhas. Ele espera melhorar o ensino de artes nas escolas por possuir além de conhecimento acadêmico, anos de experiência prática na área e o fato de as aulas de arte até então serem ministradas por professores de português.

Vito diz que: tudo ainda é um começo. Há muito a ser feito pela arte e cultura em Limoeiro pelos anos que virão. Embora não tenha nascido aqui amo essa cidade, todas as minhas recordações de infância e adolescência foram vividas em Limoeiro, minha casa , meu lar.